

INQUÉRITOS DE CONJUNTURA AOS OPERADORES ECONÓMICOS

Síntese dos Resultados - I Trimestre 2015



2015

Ficha Técnica

Presidente

Antonio Duarte

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Económicas e Financeiras
Serviço de Conjuntura

Av. Cidade Lisboa, CP 116
Cidade da Praia
Email: Inecv@ine.gov.cv
Web Site: www.ine.cv

Composição

Instituto Nacional de Estatística

Impressão

INE

Data de Impressão

Abril de 2015

Tiragem

300 Exemplares

Preço

300\$00

Para quaisquer Esclarecimento Contactar:

Fernando Rocha
Serviço de Conjuntura
Telefone: (238) 261.38.27
Fax: (238) 261.16.56
Email: frocha@ine.gov.cv

Para carregar informação para o seu computador consulte www.ine.cv ou para receber gratuitamente informação por e-mail registe-se no nosso site

Consulte o Nosso Web Site!

NOTA INTRODUTÓRIA

Um inquérito de conjuntura é um instrumento efectivo de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. As perguntas são de carácter qualitativo e reflectem as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas e também sobre as expectativas.

Áreas de Inquirição:

1. Comércio em Estabelecimento
2. Comércio em Feira
3. Turismo
4. Construção
5. Indústria Transformadora
6. Transportes e Serviços Auxiliares aos Transportes
7. Turismo Residencial

Os inquéritos são realizados na última semana de Março, Junho, Setembro e Dezembro, e na primeira semana de Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

NOTA TÉCNICA

1. Indicador de Confiança – Metodologia de Composição:

Média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (s.r.e.) das seguintes variáveis:

Comércio em Estabelecimento

- Actividade Actual
- Perspectivas de Actividade
- Stocks com sinal invertido

Turismo

- Actividade Actual
- Perspectivas de Actividade
- Perspectiva Emprego

Construção

- Carteira Encomenda
- Perspectivas de Actividade
- Perspectiva Emprego

Comércio em Feira

- Vendas
- Perspectivas de Vendas
- Perspectiva Encomendas

Indústria Transformadora

- Produção Actual
- Perspectivas de Produção
- Perspectiva Emprego

Transporte e Serviços Auxiliares aos Transportes

- Actividade Actual
- Perspectivas de Actividade
- Perspectiva Emprego

Turismo Residencial

- Actividade Actual
- Perspectivas de Actividade
- Perspectiva Volume Negócios

2. Indicador de Clima Económico – Metodologia de Composição:

Média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (s.r.e.) das seguintes variáveis:

1. Comércio em Estabelecimento

- Vendas
- Perspectiva Encomenda
- Actividade Actual
- Perspectivas de Actividade

2. Turismo

- Volume Negócios
- Actividade Actual
- Perspectiva Actividade

3. Construção

- Actividade Actual
- Carteira Encomenda
- Perspectiva Emprego

4. Indústria Transformadora

- Volume Negócios
- Perspectiva de Produção
- Stocks

5. Transportes e Serviços Auxiliares aos Transportes

- Actividade Actual
- Perspectiva Actividade

3. Saldo de Respostas Extremas

Diferença entre as respostas positivas e respostas negativas dividido pelo número total de respostas $S.R.E = (SP_{\text{positivo}} - SN_{\text{negativo}})/N$

Apresentação de Resultados

Os resultados são apresentados sob a forma das médias móveis de três meses (MM3)

Ponderação

O factor de ponderação é o número de pessoal ao serviço (NPS), atribuindo o peso relativo as empresas.

I. Síntese dos Principais Resultados

Clima Económico: O ritmo de crescimento económico continua a abrandar no primeiro trimestre 2015, o indicador registou o valor mais baixo da série, a conjuntura económica é desfavorável.

Comércio em Estabelecimento: O indicador de confiança contrariou a tendência descendente dos últimos trimestres, no entanto, a conjuntura económica no sector continua sendo desfavorável. No decorrer do primeiro trimestre de 2015, a insuficiência da procura e as dificuldades financeiras foram os principais constrangimentos do sector.

Turismo: No primeiro trimestre 2015, o indicador de confiança registou o valor mais baixo desde início da série, evoluindo negativamente face ao trimestre homólogo. Os empresários apontaram o excesso de burocracia e regulamentações como sendo o principal obstáculo do sector no 1º trimestre de 2015.

Construção: O indicador contrariou a tendência descendente do último trimestre, evoluindo positivamente face ao mesmo período do ano 2014, a conjuntura económica no sector continua sendo desfavorável. A pouca procura e o nível elevado da taxa de juros, foram os principais constrangimentos do sector.

Comércio em Feira: o indicador de confiança contrariou a tendência descendente registada nos últimos trimestres, tendo o indicador registado o valor mais alto dos últimos três (3) trimestres consecutivos. A conjuntura no sector é favorável.

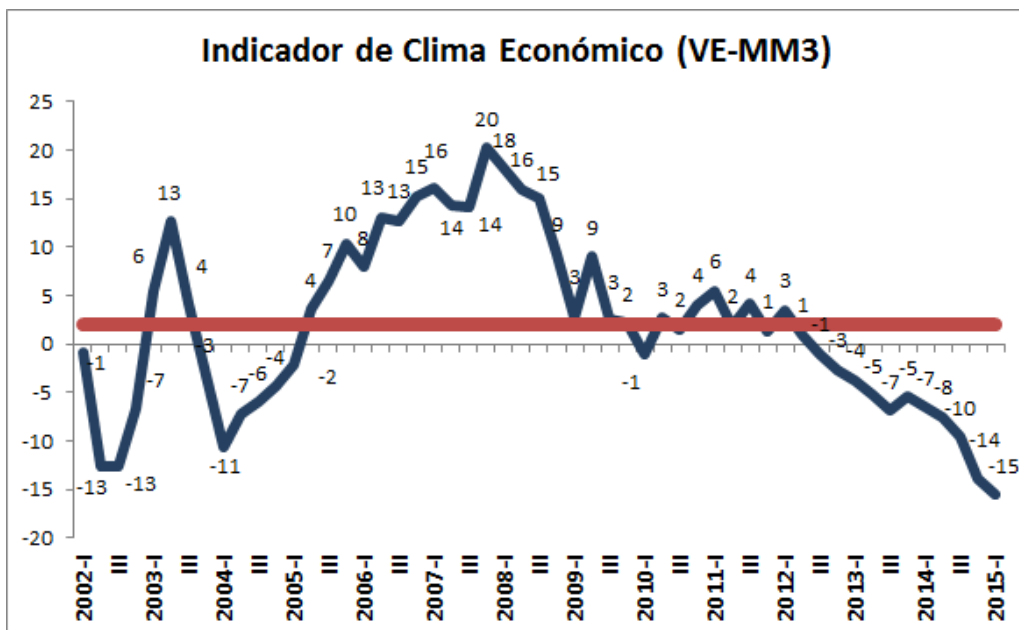
Indústria Transformadora: O indicador de confiança situa acima da média da série, evoluindo positivamente face ao trimestre homólogo, a conjuntura no sector é favorável. Segundo os empresários, a falta de matérias-primas e falta de água e energia foram os principais constrangimentos do sector no decorrer do primeiro trimestre 2015.

Transporte e Serviços Auxiliares aos Transportes: No primeiro trimestre de 2015, o indicador de confiança contrariou a tendência descendente do último trimestre, evoluindo positivamente face ao trimestre homólogo, a conjuntura no sector é favorável. De acordo com os empresários do sector a pouca procura e as dificuldades na obtenção de crédito bancário, foram os principais constrangimentos do sector no decorrer do 1º trimestre 2015.

Turismo Residencial: No 1º trimestre 2015, o indicador de confiança do turismo residencial evoluiu negativamente face ao trimestre homólogo, a conjuntura neste sector é desfavorável. Os empresários apontaram a insuficiência da procura e a promoção insuficiente de actividade no exterior como sendo os principais factores limitativos durante o primeiro trimestre 2015.

II. Indicador de Clima Económico

No 1º trimestre de 2015 constata-se que, o indicador de clima¹ manteve a tendência descendente dos últimos trimestres, ou seja, o ritmo de crescimento económico continua a abrandar, o indicador registou o valor mais baixo desde início da série situando abaixo da média da série. Observa-se ainda que o indicador de clima económico evoluiu negativamente relativamente ao mesmo período do ano 2014, a conjuntura económica é desfavorável. Este diagnóstico conjuntural resulta da síntese das apreciações transmitidas pelos empresários da construção, comércio em estabelecimento, turismo, indústria transformadora e transportes e serviços auxiliares aos transportes.



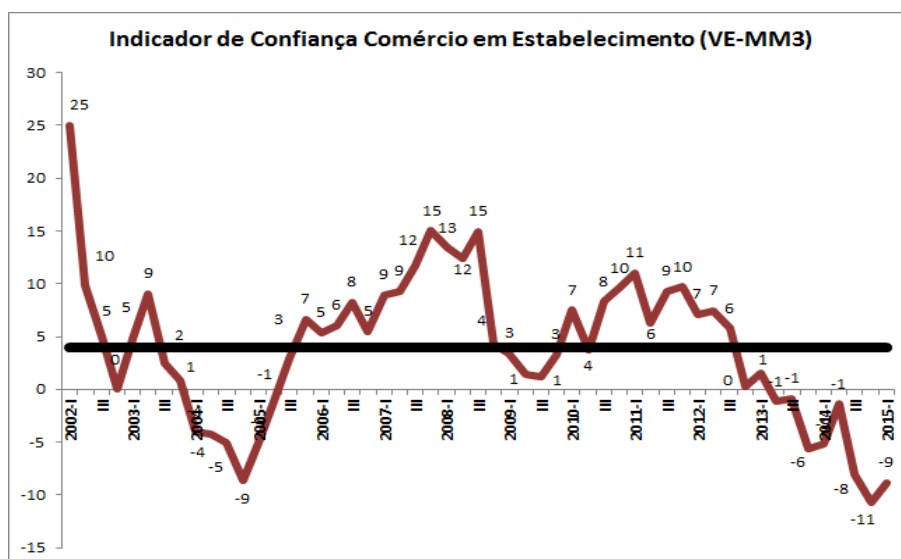
Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3; s.r.e; séries corrigidas de sazonalidade)

	Início da Série	Média* Valor	Mínimo		Máximo	
			Valor	Data	Valor	Data
1 Indicador de Confiança Comercio em Estabelecimento (2+3+4)/3	1º T 2002	4	-11	4ºT 2014	25	1ºT 2002
2 Actividade Actual	1º T 2002	-8	-28	1ºT 2002	17	1ºT 2003
3 Perspectiva Actividade	1º T 2002	21	-10	4ºT 2002	71	1ºT 2002
4 Stocks com sinal invertido	1º T 2002	1	-32	1ºT 2002	15	3ºT 2004
5 Indicador de Confiança Turismo(6+7+8)/3	1º T 2002	-4	-46	1ºT 2015	24	4ºT 2007
6 Actividade Actual	1º T 2002	-19	-51	1ºT 2010	34	1ºT 2008
7 Perspectiva Actividade	1º T 2002	14	-40	1ºT 2015	51	2ºT 2003
8 Perspectiva Emprego	1º T 2002	-8	-53	1ºT 2015	25	3ºT 2003
9 Indicador de Confiança Construção(10+11+12)/3	1º T 2002	-22	-41	2ºT 2004	4	4ºT 2007
10 Carteira de Encomenda Actual	1º T 2002	-37	-57	2ºT 2011	-9	1ºT 2008
11 Perspectiva de Actividade	1º T 2002	-9	-33	4ºT 2003	25	1ºT 2003
12 Perspectiva de Emprego	1º T 2002	-20	-39	2ºT 2004	9	4ºT 2007
13 Indicador de Confiança Comercio em Feira(14+15+16)/3	1º T 2002	-1	-28	4ºT 2006	17	3ºT 2011
14 Vendas	1º T 2002	-15	-43	3ºT 2003	16	3ºT 2008
15 Perspectiva Vendas	1º T 2002	11	-33	4ºT 2007	43	3ºT 2012
16 Perspectiva Encomendas	1º T 2002	8	-42	3ºT 2008	37	4ºT 2002
17 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora(18+19+20)/3	1º T 2003	17	3	1ºT 2003	31	4ºT 2007
18 Produção Actual	1º T 2003	12	-15	2ºT 2003	30	4ºT 2006
19 Perspectiva Produção	1º T 2003	31	12	4ºT 2012	56	2ºT 2005
20 Perspectiva de Emprego	1º T 2003	9	-5	4ºT 2012	18	3ºT 2010
21 Indicador de Confiança Transportes e Serviços Auxiliares aos Transportes (22+23+24)/3	1º T 2003	19	-7	4ºT 2014	39	2ºT 2006
22 Actividade Actual	1º T 2003	19	-27	2ºT 2013	58	4ºT 2005
23 Perspectiva Actividade	1º T 2003	44	10	1ºT 2015	67	3ºT 2007
24 Perspectiva Emprego	1º T 2003	-6	-39	4ºT 2003	67	2ºT 2006
25 Indicador de Clima Económico	1º T 2002	2	-15	1ºT 2015	20	4ºT 2007

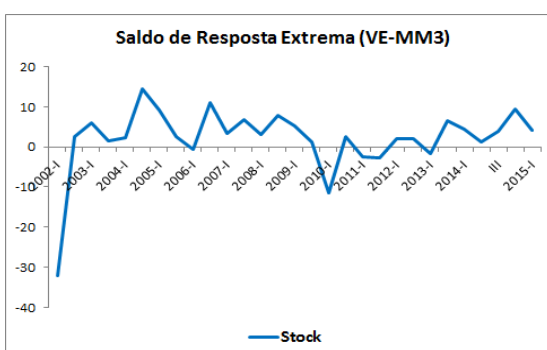
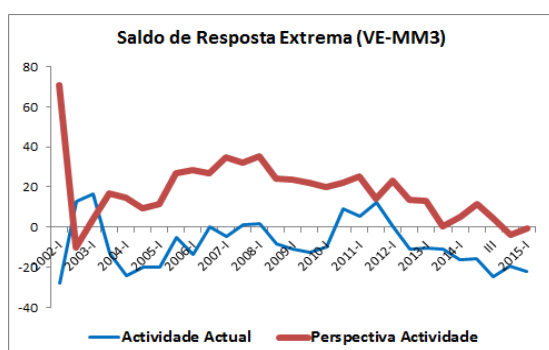
III. Análise Sectorial

Comércio em Estabelecimento

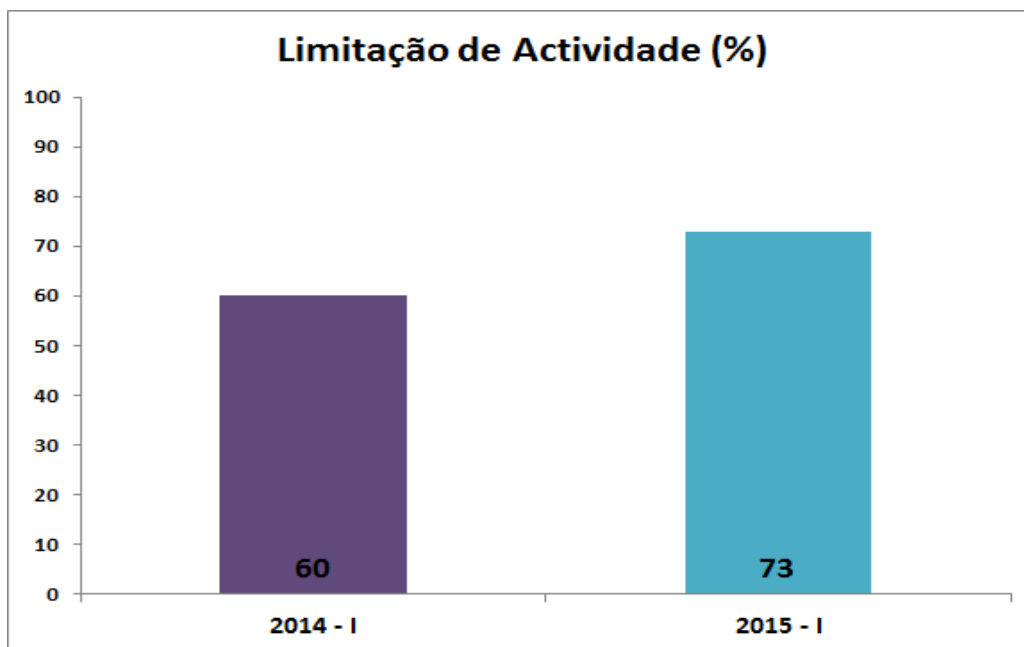
No 1º trimestre de 2015, o indicador de confiança contrariou a tendência descendente dos últimos trimestres. Os resultados agora apurados fixam o indicador no nível abaixo da média da série, a conjuntura no sector é desfavorável e o indicador de confiança evoluiu negativamente face ao trimestre homólogo. Esta evolução negativa deveu-se ao comportamento desfavorável de todas as variáveis que compõem o indicador relativamente ao mesmo período do ano 2014.



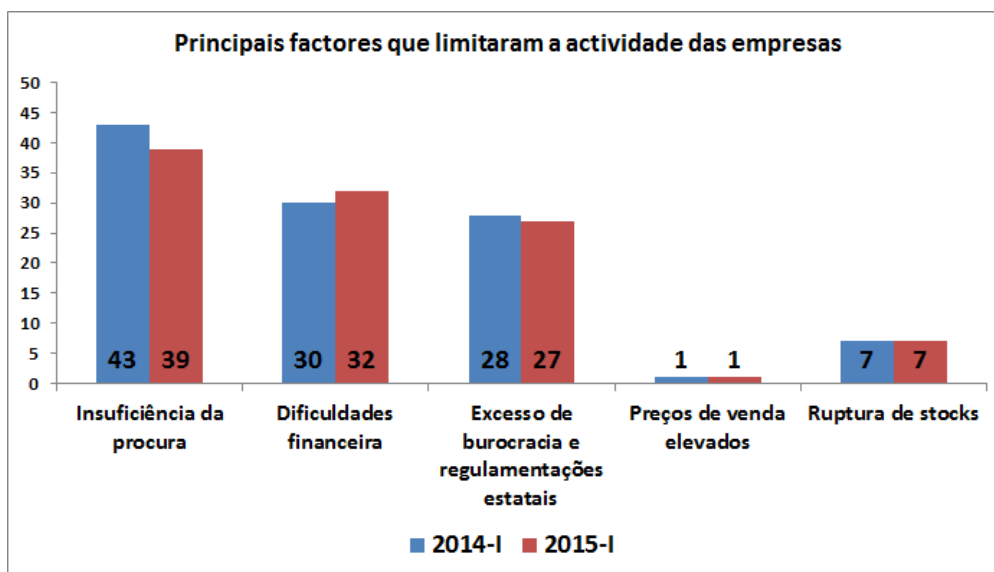
De acordo com os resultados obtidos no 1º trimestre 2015, observa-se uma evolução desfavorável da actividade actual das empresas quando comparado com o mesmo período do ano 2014. Na opinião dos empresários do sector, a tendência para o próximo trimestre, aponta para a diminuição da actividade da empresa e ligeira diminuição dos stocks, relativamente ao trimestre homólogo.



Os resultados obtidos no trimestre em análise, com base na opinião dos empresários mostram que as limitações nas suas actividades aumentaram face ao trimestre homólogo, tendo as empresas comerciais sentido mais obstáculos nas suas actividades do que em igual período do ano 2014.

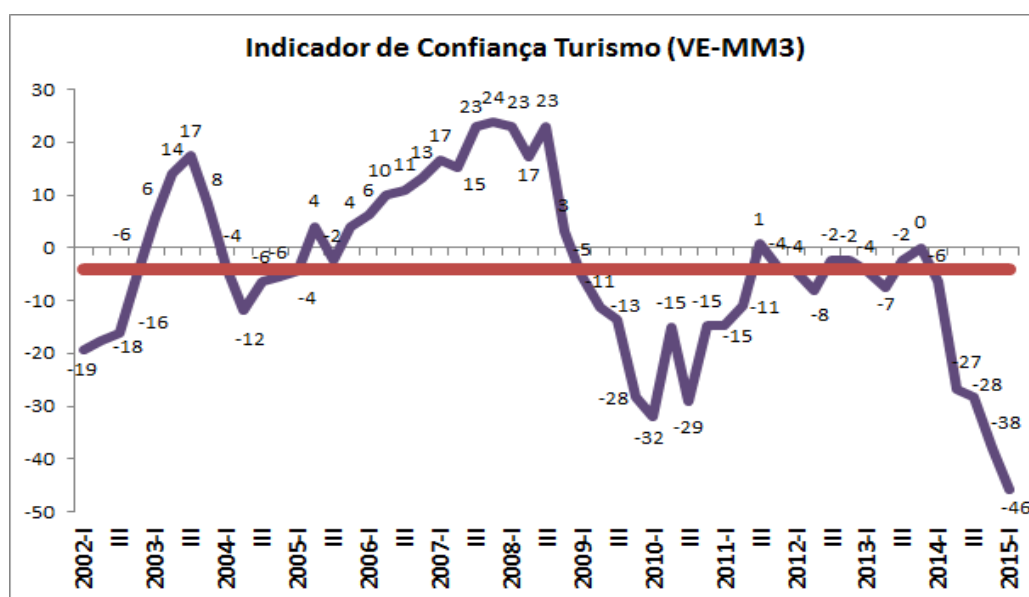


Segundo os resultados obtidos no 1º trimestre 2015, verificou-se que a insuficiência da procura e as dificuldades financeiras foram os principais constrangimentos ao desenvolvimento normal da actividade das empresas comerciais em Cabo Verde. São ainda importantes, excesso de burocracia e regulamentações estatais, preços de venda demasiado elevados e ruptura de stock.

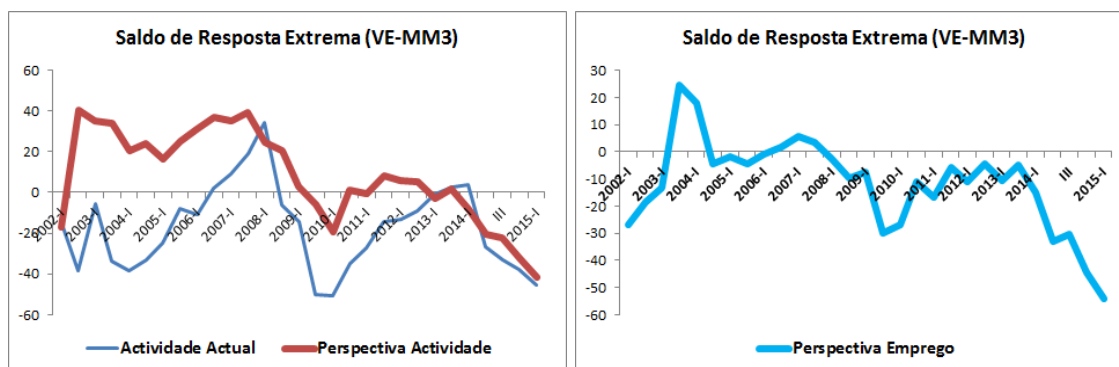


Turismo

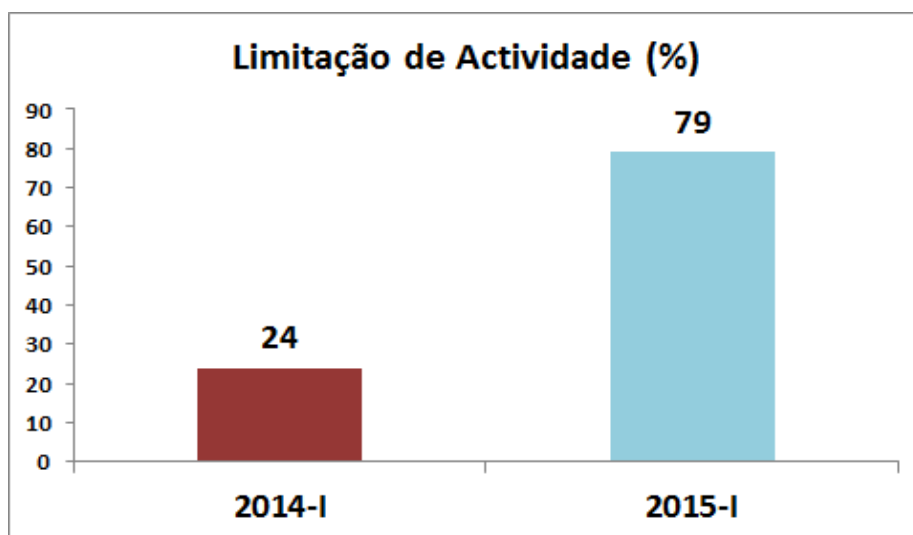
De acordo com os resultados obtidos no 1º trimestre de 2015, constata-se, que o indicador de confiança manteve a tendência descendente dos últimos trimestres, tendo o indicador registado o valor mais baixo desde início da série, situado abaixo da média da série, a conjuntura no sector é desfavorável. Observa-se ainda, que o indicador evoluiu desfavoravelmente face ao trimestre homólogo. Esta deveu-se ao comportamento negativo de todas as variáveis que compõem o indicador quando comparado com o mesmo período do ano 2014.



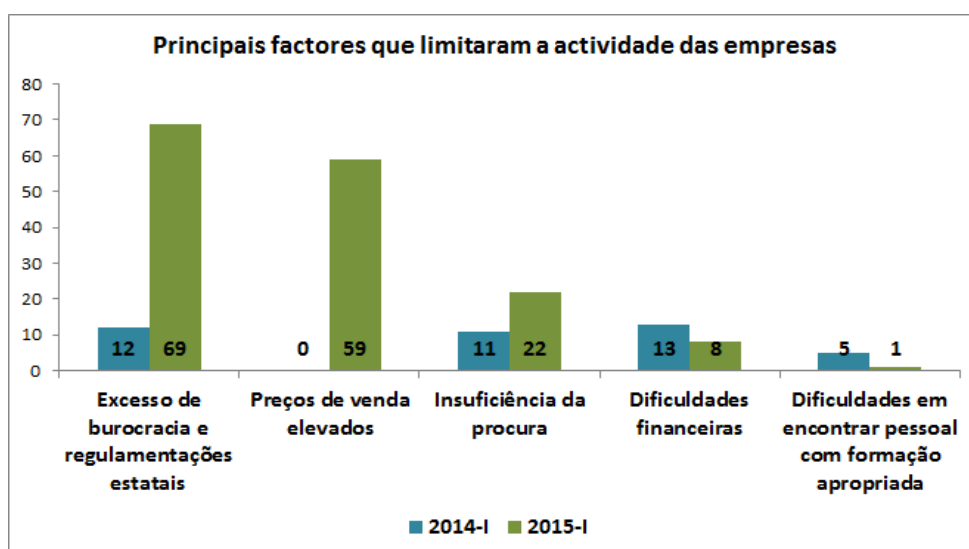
De acordo com os resultados obtidos no 1º trimestre 2015, verifica-se uma queda acentuada na actividade actual das empresas. Para o próximo trimestre, os empresários perspectivam diminuição tanto da actividade das empresas como do volume do emprego comparativamente ao mesmo período do ano 2014.



No que concerne a limitação de actividade, constata-se no 1º trimestre 2015 que as limitações na actividade das empresas do sector do turismo aumentaram significativamente relativamente ao mesmo período do ano 2014, ou seja, na opinião dos empresários, as suas actividades tiveram mais obstáculos quando comparado com o primeiro trimestre de 2014.

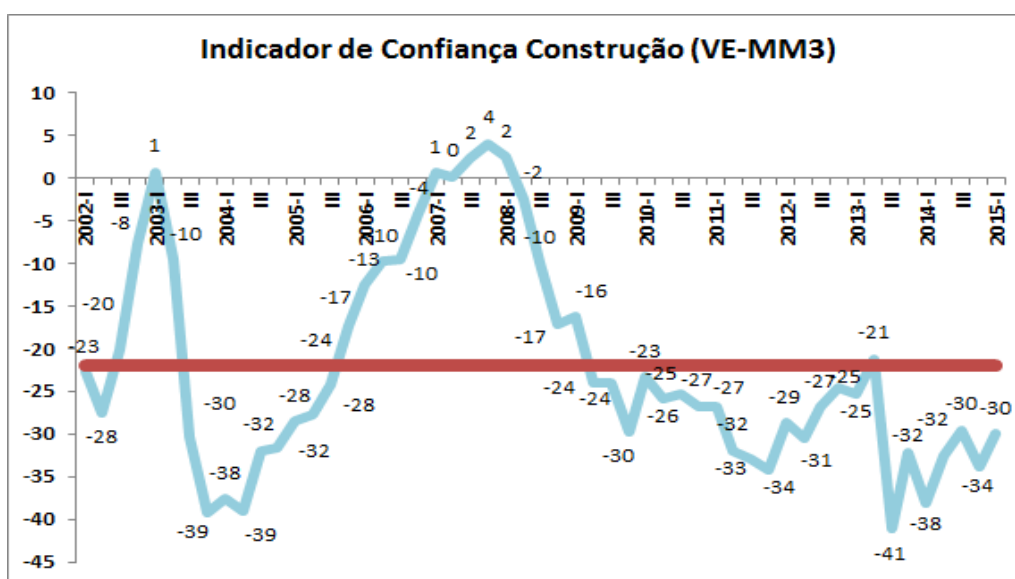


Em relação aos principais factores que limitaram a actividade das empresas, constata-se que, de acordo com os resultados obtidos no primeiro trimestre de 2015, o excesso de burocracia e regulamentações estatais e preços de venda demasiado elevado foram os principais obstáculos às empresas do sector de turismo que se acentuaram face ao trimestre homólogo. No entanto, a insuficiência de procura, dificuldades financeiras e dificuldades em encontrar pessoal com formação apropriada influenciaram negativamente a actividade das empresas no decorrer do 1º trimestre de 2015.

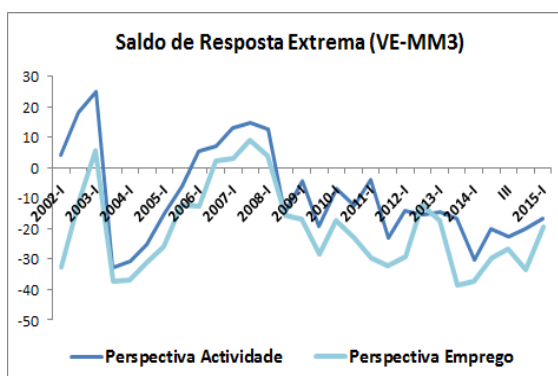
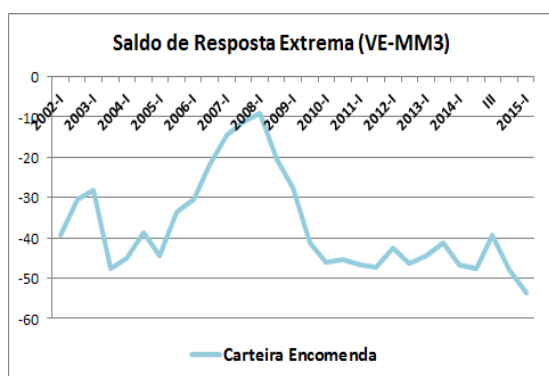


Construção

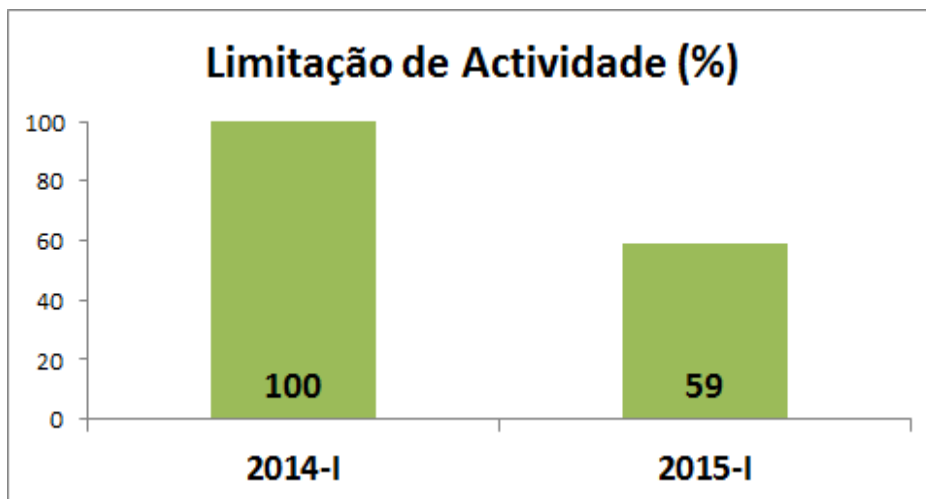
De acordo com os resultados obtidos no 1º trimestre 2015, constata-se que, o indicador de confiança contrariou a tendência descendente do último trimestre, o indicador situa abaixo da média da série. A conjuntura é desfavorável e o indicador de confiança evoluiu positivamente face ao trimestre homólogo. Esta evolução positiva deveu-se ao comportamento favorável das variáveis perspectiva de actividade e perspectiva de emprego face ao mesmo período do ano 2014.



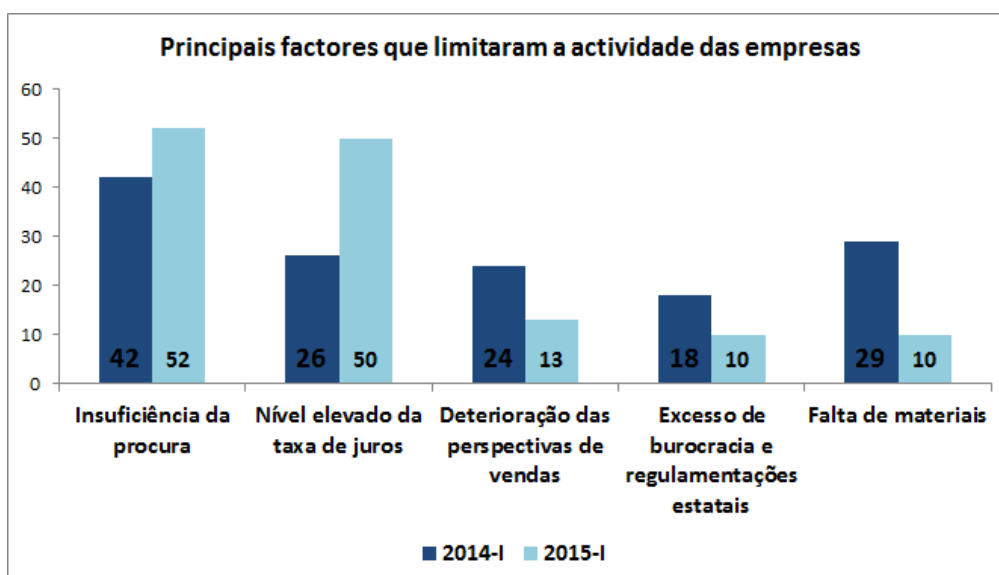
No que diz respeito às variáveis inquiridas, constata-se no 1º trimestre 2014, uma diminuição significativa da carteira de encomendas face ao trimestre homólogo. De acordo com os empresários do sector da construção, a tendência para os próximos três meses aponta para o aumento tanto da actividade da empresa como do volume de emprego relativamente ao trimestre homólogo.



No que concerne à limitação da actividade, constata-se que, as empresas do sector da construção sentiram menos limitações ao desenvolvimento normal das suas actividades no 1º trimestre de 2015 face ao mesmo período do ano 2014.

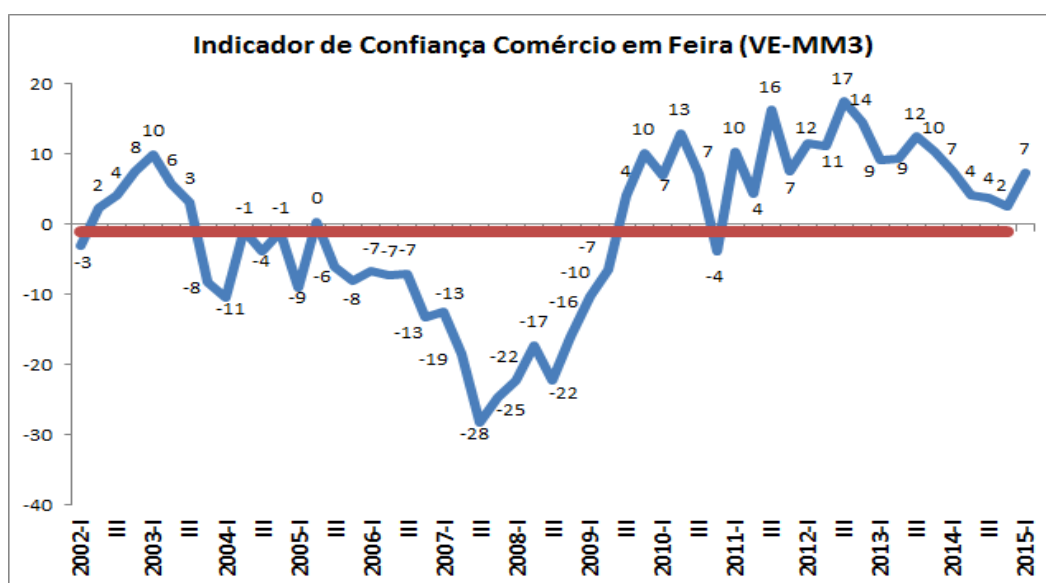


Na opinião dos empresários do sector da construção, a insuficiência da procura e nível elevado da taxa de juros foram os principais constrangimentos do sector no decorrer do primeiro trimestre 2015 que se acentuaram face ao trimestre homólogo. Tiveram ainda importância deterioração das perspectivas de vendas, falta de materiais e excesso de burocracia e regulamentações estatais.

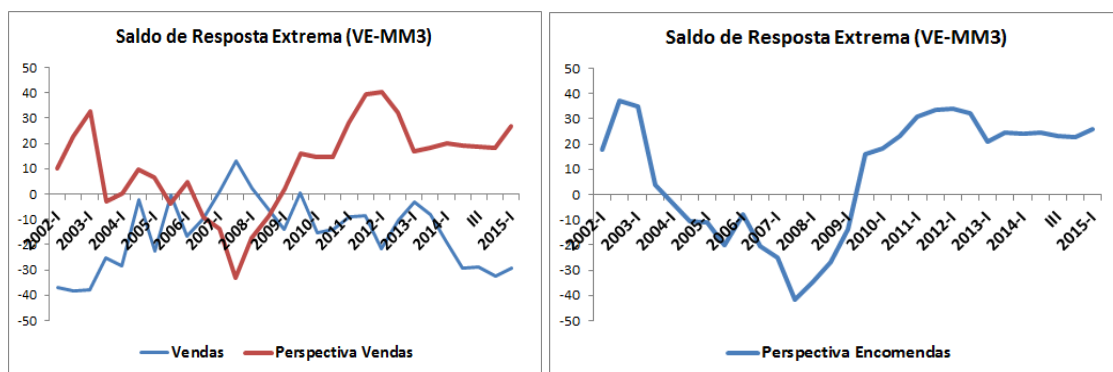


Comércio em Feira

No 1º trimestre de 2015, o indicador de confiança contrariou a tendência descendente registada nos últimos trimestres, tendo o indicador registado o valor mais alto dos últimos três (3) trimestres consecutivos, situado acima da média da série. A conjuntura no sector é favorável. Observa-se ainda, que o indicador manteve estagnado face ao mesmo período do ano 2014. Isto deveu-se ao comportamento favorável das variáveis perspectiva de venda e perspectiva encomendas relativamente ao mesmo período do ano 2014.

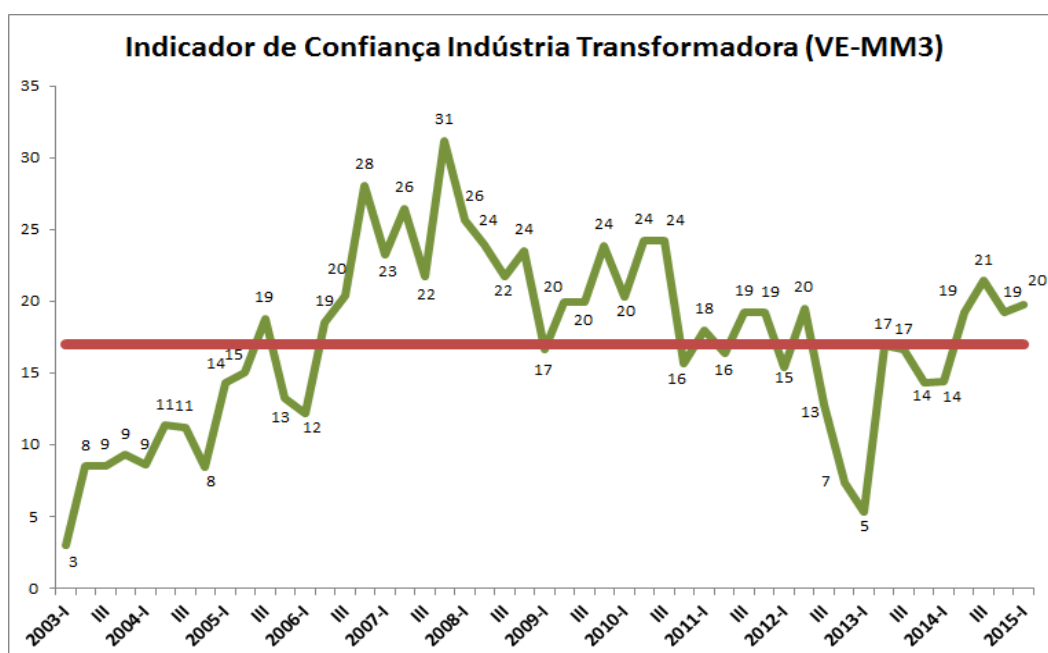


No que concerne as variáveis inquiridas constata-se que, o volume de vendas diminuiu relativamente ao trimestre homólogo. De acordo com os feirantes, a tendência para os próximos três meses face ao trimestre homólogo, é aumento das vendas e consequentemente aumento nas encomendas a fornecedores.

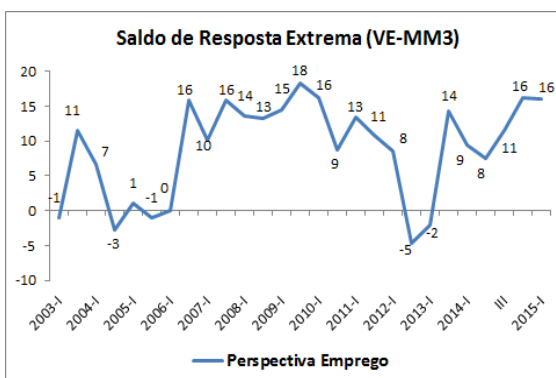
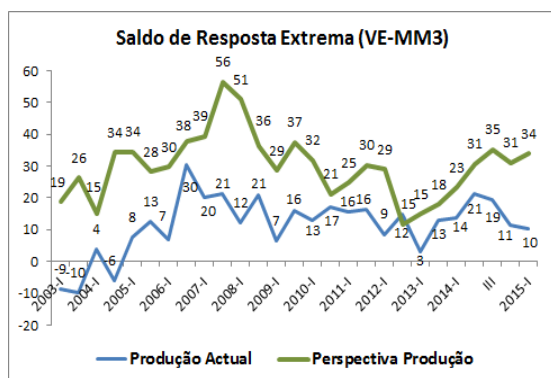


Indústria Transformadora

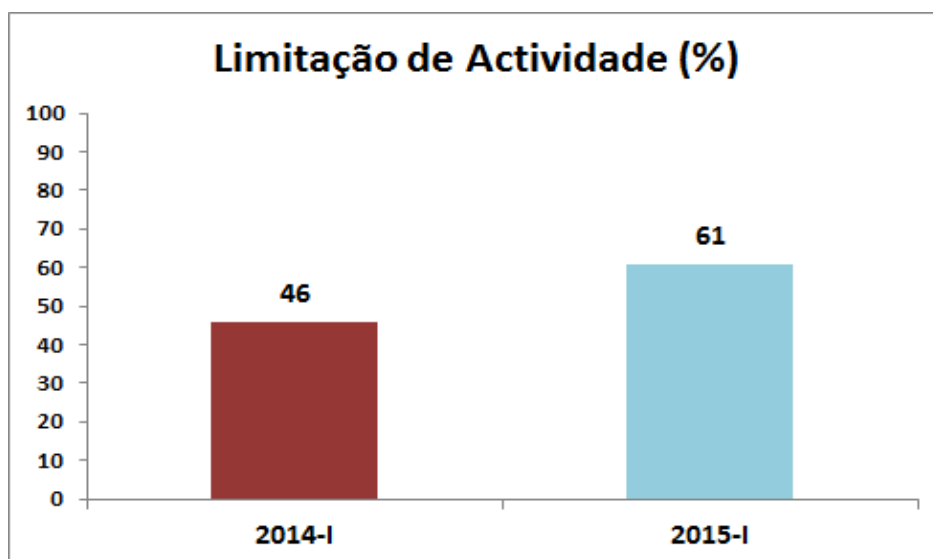
De acordo com os resultados obtidos no 1º trimestre de 2015, o indicador de confiança contrariou a tendência descendente do último trimestre, o indicador situa acima da média da série, a conjuntura no sector é favorável. O indicador de confiança evoluiu positivamente relativamente ao mesmo período do ano 2014. Esta evolução positiva deveu-se ao comportamento favorável das variáveis perspectiva de produção e perspectiva de emprego face ao trimestre homólogo.



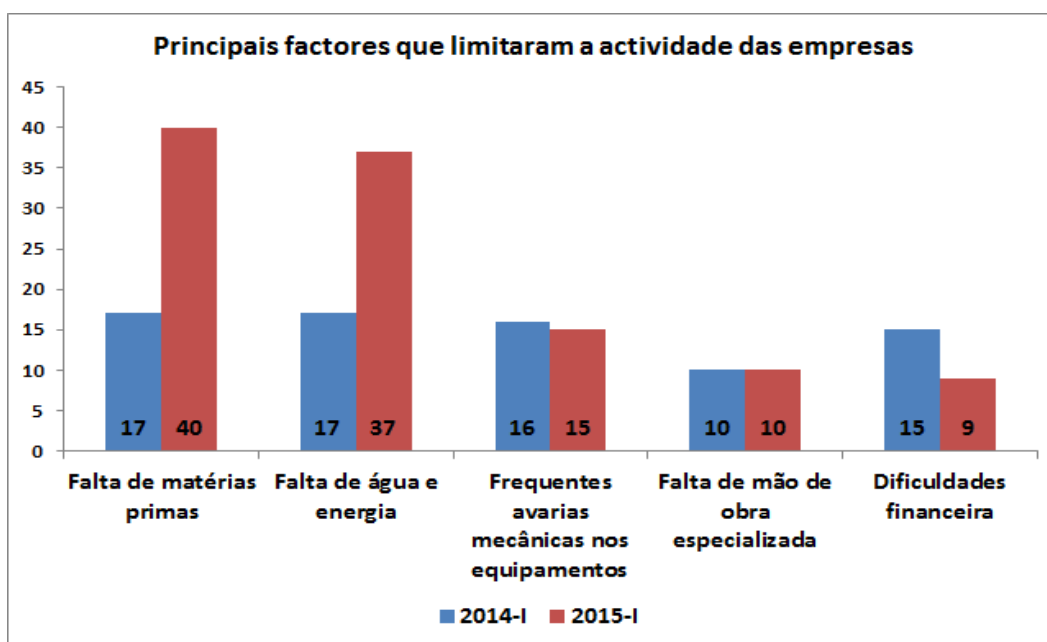
No que concerne às variáveis inquiridas, constata-se que no 1º trimestre 2015, uma queda na produção comparativamente ao mesmo período do ano 2014. Para os próximos três meses os empresários perspectivam o aumento da produção consequentemente aumento do volume de emprego, face ao trimestre homólogo.



De acordo com os resultados obtidos no 1º trimestre 2015, constata-se que, na opinião dos empresários as limitações nas suas actividades aumentaram significativamente face ao mesmo período do ano de 2014, ou seja, as empresas industriais em Cabo Verde tiveram mais obstáculos nas suas actividades face ao trimestre homólogo.

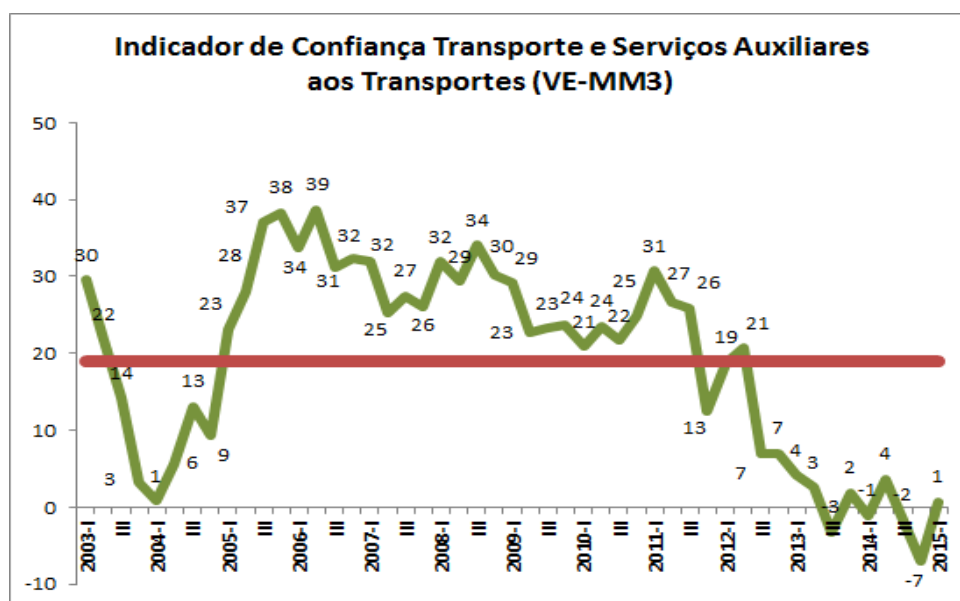


As principais causas das dificuldades referidas, na opinião dos empresários, é a falta de água e energia e falta de matérias-primas que se acentuaram relativamente ao trimestre homólogo. Tiveram ainda importância, falta de mão-de-obra especializada, frequentes avarias mecânicas nos equipamentos e dificuldades financeira.

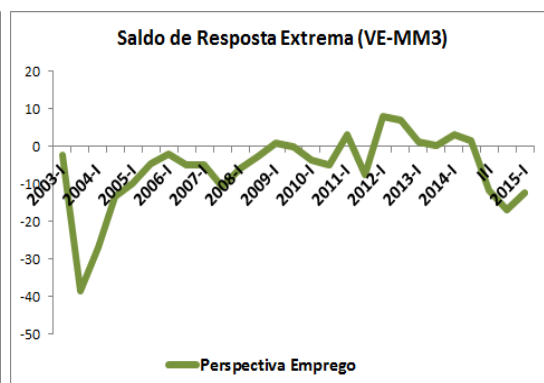
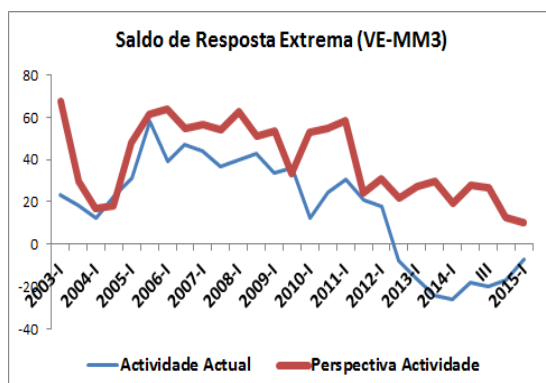


Transporte e Serviços Auxiliares aos Transportes

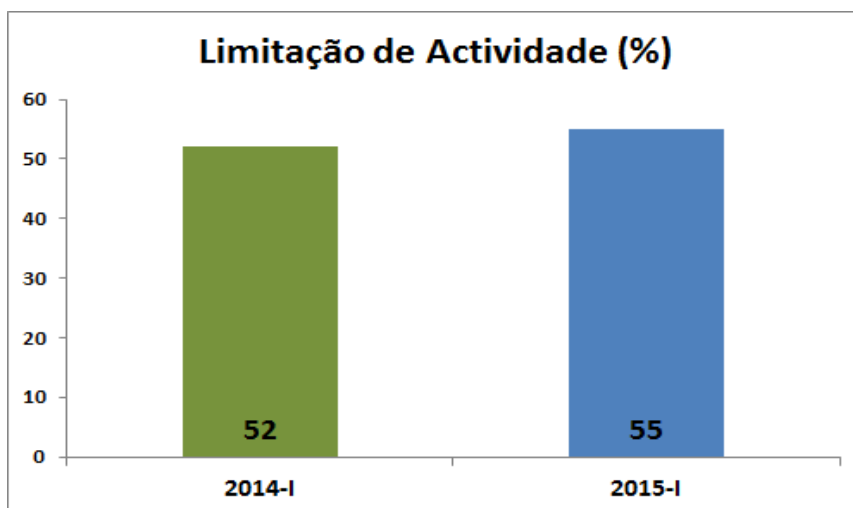
De acordo com os resultados obtidos no 1º trimestre de 2015, o indicador de confiança contrariou a tendência descendente do último trimestre, tendo situado abaixo da média da série, no entanto, a conjuntura no sector é favorável. O indicador de confiança evoluiu positivamente relativamente ao mesmo período do ano 2014. Esta evolução positiva deveu-se ao comportamento favorável da variável actividade actual face ao trimestre homólogo.



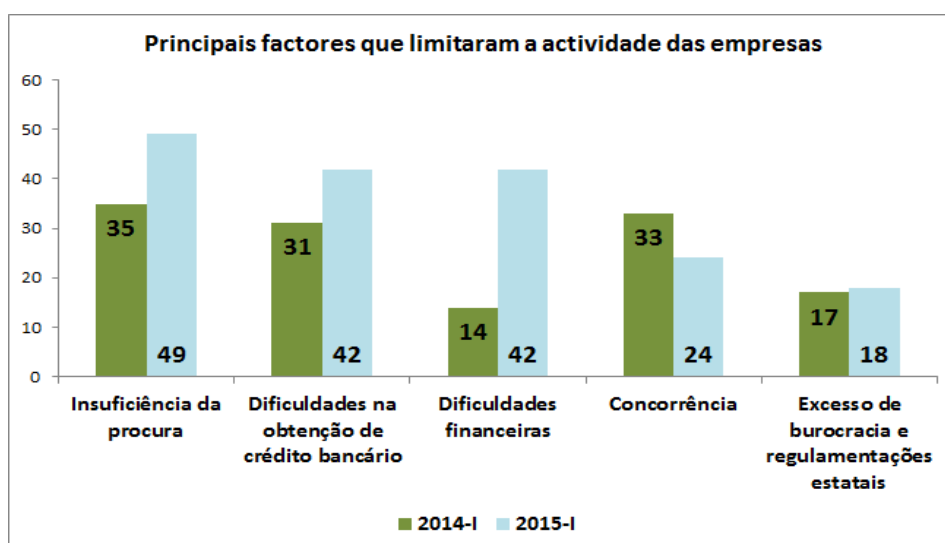
No que concerne às variáveis inquiridas, constata-se no 1º trimestre 2015, uma evolução positiva da actividade actual das empresas comparativamente ao mesmo período do ano 2014. Para os próximos três meses os empresários perspectivam queda na actividade das empresas consequentemente, redução do volume de emprego, face ao trimestre homólogo.



No que concerne a limitação de actividade, constata-se no 4º trimestre 2014 que as limitações na actividade das empresas do sector do transporte e serviços auxiliares aos transportes diminuíram ligeiramente relativamente ao mesmo período do ano 2013, ou seja, na opinião dos empresários as suas actividades eram menos obstáculos quando comparado com o quarto trimestre de 2013.



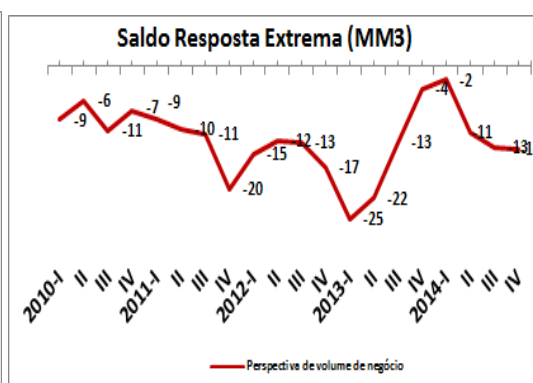
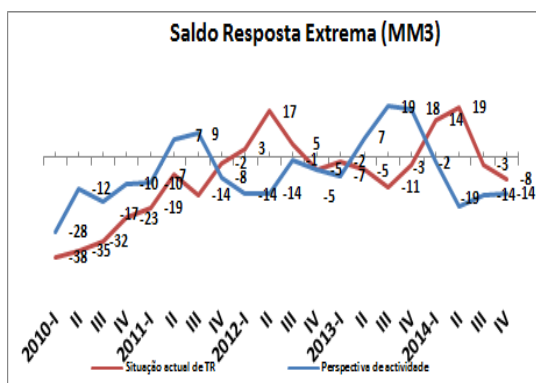
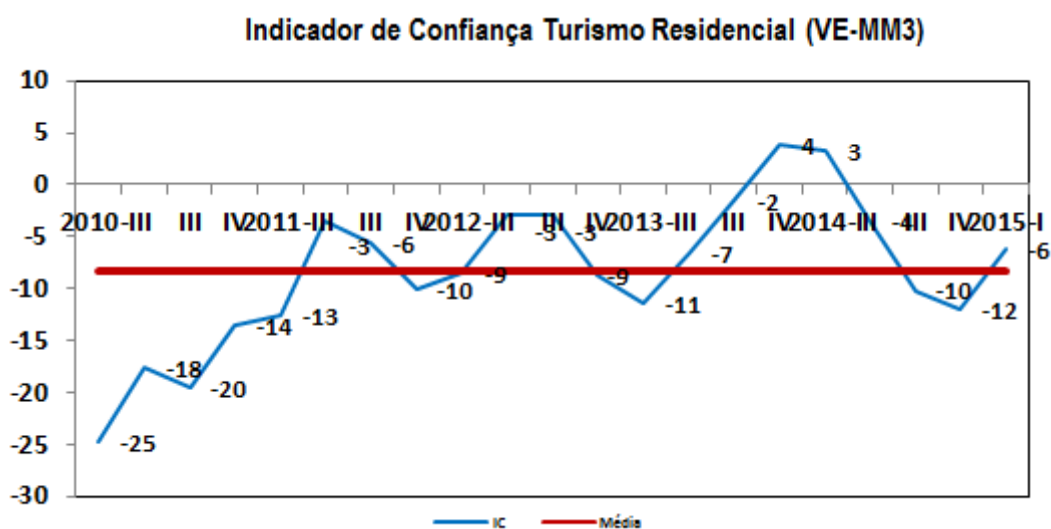
Em relação aos principais factores que limitaram a actividade das empresas, constata-se que, de acordo com os resultados obtidos no primeiro trimestre de 2015, a insuficiência da procura e as dificuldades na obtenção de créditos bancários foram os principais obstáculos às empresas do sector de transportes e serviços auxiliares aos transportes que se acentuaram face ao trimestre homólogo. No entanto, as dificuldades financeiras, concorrência e excesso de burocracia e regulamentações estatais influenciaram negativamente a actividade das empresas no decorrer do 1º trimestre de 2015.



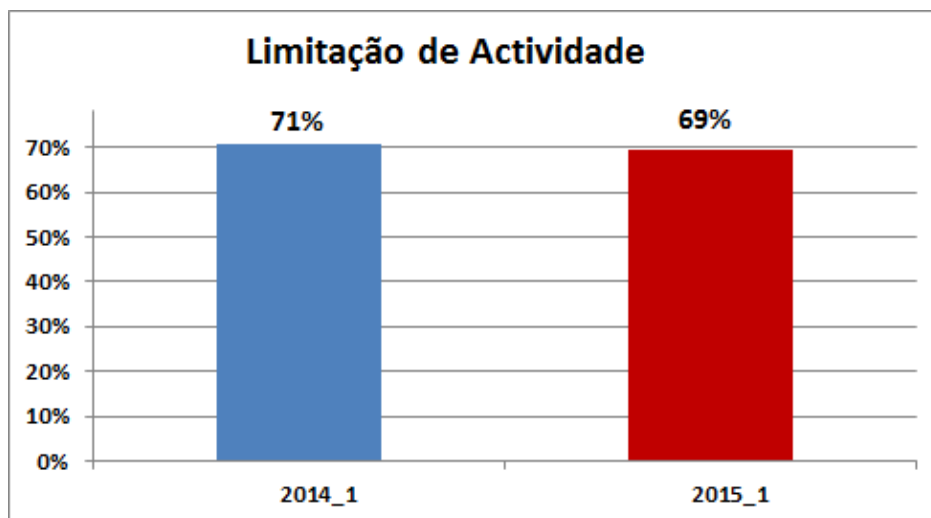
Turismo Residencial

No 1º trimestre 2015, o indicador de confiança do turismo residencial contrariou a tendência descendente dos últimos trimestres. O indicador situa-se acima da média da série mas continua no terreno negativo. A conjuntura neste sector é desfavorável.

Verificou-se ainda que o indicador de confiança evoluiu negativamente em relação ao mesmo período do ano 2014. Este deveu-se principalmente, ao comportamento desfavorável da variável situação actual do turismo residencial, perspectiva de actividade e da variável preço no sector de turismo residencial em relação ao período homólogo.



Para os empresários, no 1º trimestre de 2015, as limitações nas suas actividades diminuíram face ao trimestre homólogo, ou seja, as empresas sentiram menos obstáculos nas suas actividades do que em igual período do ano 2014.



Apontam a insuficiência da procura, promoção insuficiente de actividade exterior, dificuldade no acesso ao crédito bancário, dificuldades financeiras, imposto excessivo, excesso de burocracia e regulamentação estatais como sendo os principais constrangimentos no sector no decorrer do 1º trimestre de 2015.

